

AS REDES SOCIAIS NO MUNICÍPIO DE VALENTE: ASSOCIAÇÕES RURAIS E OS PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO

Divanice da Paixão Ferreira¹; Edinusia Moreira Carneiro Santos²

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduanda em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: divaniceferreira@hotmail.com
2. Professora Doutora em Geografia, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: nusiafs@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVES: Redes sociais, Associativismo, Desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

O interesse pela dimensão espacial dos fenômenos ligados as redes de articulação e participação coletiva vem se fortalecendo como um importante meio de estabelecer relações sociais e como forma de ampliar a densidade da sustentabilidade social, sobretudo, em espaços menos favorecidos pela atuação das esferas públicas.

Os dados referentes a pesquisa aqui apresentada refere-se a uma investigação, vinculada ao Projeto Inclusão Social e Desenvolvimento no Território do Sisal: Diagnóstico e Construção de Mecanismos de Apoio ao Fortalecimento da Ação das Associações e Cooperativas integradas às atividades do Grupo de Pesquisa em Geografia e Movimentos Sociais (GEOMOV). Na expectativa de contribuir com a discussão sobre a importância das redes sociais e sua repercussão socioespacial, este trabalho teve como principal objetivo avaliar como se estabelecem as parcerias entre os principais agentes da sociedade civil organizada e o poder público no município de Valente, Bahia. Sobretudo, as ações associativas em comunidades rurais e os demais agentes que produzem o espaço no município, com o intuito de favorecer a elaboração de estratégias e ações que buscam superar as dificuldades encontradas pela sociedade local e o surgimento de oportunidades inovadoras de desenvolvimento. Nesse contexto, a espacialização das redes sociais aparece como uma referência que permitiria explicar como a produção do espaço se tornaria um fator de desenvolvimento.

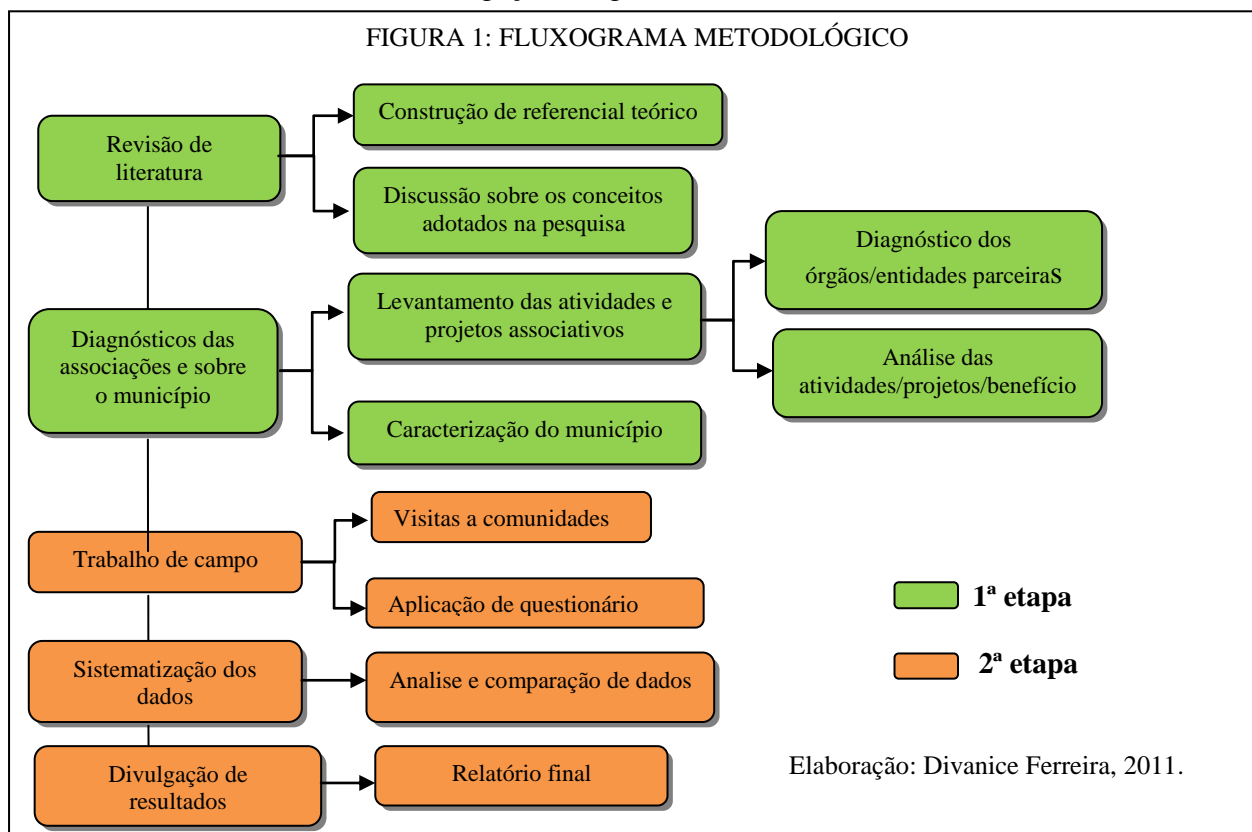
O município de Valente possui uma forte tendência às ações que visam à participação cidadã e buscam promover atuações que priorizam a criação de mecanismos de apoio as comunidades locais, resultado da formação social e econômica dos últimos anos. Inseridos no espaço do semiárida baiano, o município de estudo tem a participação maciça dos grupos sociais que aí se instalaram e desenvolveram um sistema específico de reprodução espacial, uma rede ou conjunto interligado de fluxos produtivos constituído de atores, conteúdos e meios definidos a partir de princípios e propósitos de desenvolvimento socioeconômico.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Adotamos etapas no processo de desenvolvimento do presente trabalho. Inicialmente foi realizada uma análise da literatura existente, além disso, se fez uma caracterização do município pesquisado. Ainda na primeira etapa, através do banco de dados do GEOMOV (2010) foi possível identificar as associações existentes e o levantamento dos principais órgãos e entidades que são e que já foram parceiros nas atividades desenvolvidos pelas associações locais e suas ações junto a essas comunidades. Em outra etapa da pesquisa, foram realizadas visitas ao município com o intuito de potencializar através da observação nas comunidades às experiências vivenciadas por esses agentes. Assim, foi possível construir um diagnóstico mais completo das atividades e projetos desenvolvidos pelas redes associativas e seu reatamento no espaço rural do município de Valente. Esse trabalho de campo foi realizado em duas comunidades do município, onde foram selecionadas as que possuem mais

parcerias com órgãos governamentais e outras instituições da sociedade civil organizada. Em campo foi empregada técnicas de observação com visitas e aplicação de questionários.

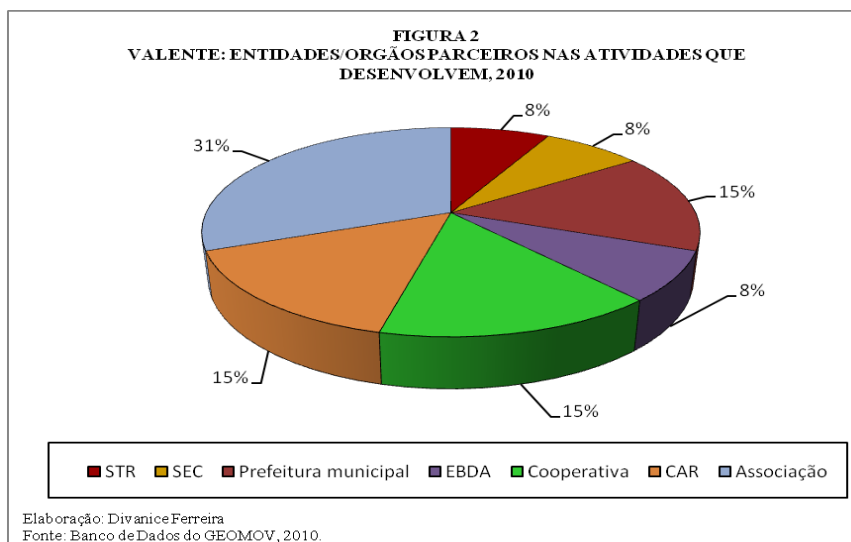
Isso posto, os dados advindos do trabalho de campo foram relacionados com as informações coletados no Banco de Dados do GEOMOV (2010), com o intuito de formar um quadro mais completo da realidade vivenciada. O fluxograma a seguir mostra de maneira sucinta como foi realizada a investigação. (Figura 1)



AS REDES SOCIAIS E AS ASSOCIAÇÕES RURAIS NO MUNICÍPIO DE VALENTE

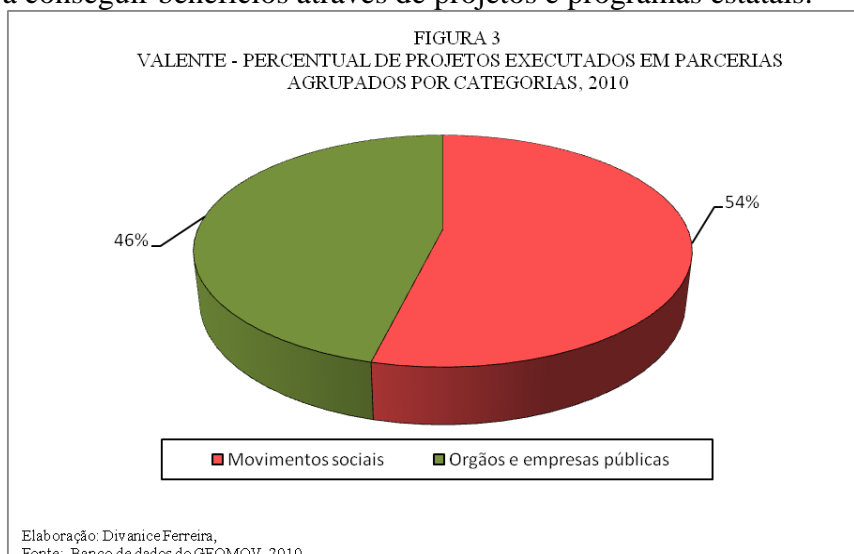
As atividades de organizações sociais rurais do município de estudo são tidas como elementares, por isso o número de associações que surgiram ao longo de décadas, se formaram sob os mais variados motivos e interesses. Porém, para o contexto local, as principais razões de criar uma associação ou filiar-se a ela, citadas principalmente nas visitas a campo, é a de buscar atender às demandas da comunidade e elaborar projetos que pelo menos amenizem os problemas mais emergenciais, sobretudo, em comunidades rurais.

Com o fortalecimento de redes de articulação, que através de projetos fomentam o desenvolvimento se tornam parceiros nas atividades desenvolvidas pelas entidades civis locais. Ainda de acordo com o Banco de Dados do GEOMOV (2010), as principais entidades que são parceiras das associações em Valente são outras associações e cooperativas e órgãos governamentais do Município e do Estado. A figura 2 apresenta como algumas entidades tornam-se atuantes no intuito de fomentar parcerias com os demais órgãos da sociedade civil do município, assim são capazes de organizar e mobilizar outros agentes da sociedade, como as instâncias governamentais. O gráfico apresenta ainda o percentual de órgãos que colaboram com as associações do município de Valente na viabilização de projetos que estabelece uma valorização da classe associativa e (re)configuram a organização do espaço em estudo. Dessa forma, as ações associativas no município são exemplos de organizações sociais que preconizam mudanças através da participação, discussão e reivindicação de projetos que valorizem os interesses coletivos e a sustentabilidade econômica, política e social das comunidades que essas entidades representam.



De acordo com os dados, no município de Valente as associações juntamente com os demais agentes que integram as redes sociais, desenvolvem ações que priorizam as oportunidades de desenvolvimento, no intuito de agregar indivíduos na busca de crescimento sustentável e participativo do município de Valente. Para tanto, a integração mostrada com a aplicação do questionário, revelou como sendo a associação a entidade que possui grande capacidade de parceria (31%), isso demonstra a importância da integração dos projetos e a troca de experiências entre as mesmas, onde assim se tornam fundamentais no sentido de buscar meios para que se possa construir melhores condições de trabalho, renda e subsistência adequadas as comunidades que se estabelecem no município. Um exemplo a ser destacado é a importância da Associação de Desenvolvimento Sustentável e Solidário da Região Sisaleira (APAEB) no município, em entrevistas todos os dirigentes citaram as parcerias dessa associação como um órgão que mais colaborou na organização das associações que representam, através de curso de capacitação, assistência técnica e liderança comunitária.

As demais entidades que são parceiras nas ações associativas são órgãos governamentais que se estabelecem como agentes essenciais na promoção do desenvolvimento das comunidades rurais. Essas parcerias com os órgãos estatais e com as empresas públicas correspondem a uma parcela significativa na viabilidade de programas e projetos, correspondendo a 46% do percentual de projetos conseguidos pelas associações no município (Figura 3). Sobre esse aspecto, Silva (2010), aborda que estando às pessoas organizadas em associações tem mais legitimidade para cobrar do Estado, e assim ganham credibilidade para conseguir benefícios através de projetos e programas estatais.



Assim, as parcerias entre Estado e a sociedade civil organizada, através de políticas sociais, parcerias e/ou convênios, passaram a representar, em suas diversas modalidades, um elemento estruturante na participação social permitindo uma maior expressão e visibilidade das demandas sociais, provocando um avanço na promoção da igualdade e da equidade nas políticas públicas.

A atuação das associações precisa ser também analisada a partir dos benefícios que essas têm conseguido para seus associados e para a comunidade. Ainda através do Banco de Dados GEOMOV (2010), foi possível avaliar os benefícios conseguidos via associações, segundo os seus representantes. Segundo os dirigentes responsáveis pelas entidades esses benefícios são materializados via associações, através da construção de casas de farinha comunitárias e cisternas nos domicílios rurais, de casas populares, na arrecadação de utensílios domésticos, além de empréstimos e aquisição de equipamentos agrícolas, e da viabilização de projetos de eletrificação e abastecimento de água. Esses benefícios adquiridos por intermédio das associações são de grande importância para promoção e melhoria das condições de vida e de trabalho das comunidades locais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na sociedade atual, a necessidade de integração em todos os setores da vida torna-se imprescindível, e neste contexto, o associativismo no município de Valente tem se tornado instrumento de emancipação social, gerando indivíduos mais conscientes de seu papel na sociedade. Essas ações são exemplos de organizações sociais que preconizam mudanças através da participação, discussão e reivindicação de projetos que valorizem a sustentabilidade econômica, política e social das comunidades das quais essas entidades são representantes. Os agentes sociais que preconizam essas mudanças buscam criar instrumentos para minimizar as dificuldades enfrentadas, suprindo em muitos casos, as deficiências que o poder público não superou.

A existência de ações da sociedade civil no fortalecimento de iniciativas que promovem as redes de articulação entre os indivíduos que integram a sociedade é um argumento chave no desenvolvimento de aspectos relevantes na construção de políticas públicas para o incremento e sustentabilidade de determinado espaço. No caso do município de Valente, assim como em outros lugares que essas redes atuam, sob o princípio do bem coletivo já é possível identificar diversas mudanças.

Para tanto, é fundamental pensar a construção de redes sociais com o intuito de articular recursos, pessoas, ações e idéias para um projeto de desenvolvimento pautado em novos princípios. Para que, assim, se possa priorizar a construção de um sistema que garanta a cidadania, base fundamental para todo e qualquer desenvolvimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, Onildo Araújo da. A influência recíproca na ação: o Estado e as associações no Território do Sisal. In. COELHO NETO, Agripino Souza. SANTOS, Edinúzia Moreira Carneiro. SILVA, Onildo Araújo. (Orgs). **(GEO) grafias dos Movimentos Sociais**. Feira de Santana: UEFS Editora, 2010.

SCHERER-WARREN, I. **Das mobilizações às redes de movimentos sociais**. Sociedade e Estado, Brasília, v. 21, n.1, p. 109-130, jan./abr. 2006.

UEFS. **Projeto Inclusão Social e Desenvolvimento no Território do Sisal: Diagnóstico e Construção de Mecanismos de Apoio ao Fortalecimento da Ação das Associações e Cooperativas**. GEOMOV. UEFS, 2010.